



De 10 a 13 de julho de 2025

Campinas/SP

## REGULAMENTO GERAL DO CAMPEONATO PANAMERICANO COAPA DE CRIAÇÃO

Este regulamento é tanto para a variedade Pelo Curto quanto para a variedade Pelo Longo, as quais competem em categorias separadas e se computam a pontuação de forma separada também.

1. Podem participar os exemplares de todos os países membros da COAPA. No caso de exemplares de outros continentes, podem participar, porém não se somam pontos para seu país.
2. Cada país pode participar com a quantidade de exemplares nascidos nas Américas que deseje. O exemplar representará única e exclusivamente o país em que tiver nascido. Exemplares não nascidos nas Américas podem participar, porém não somam pontos para o país do proprietário, por não terem nascidos nas Américas.
3. As categorias em que participam, separadamente, machos e fêmeas, são: de 12 meses a 18 meses (Muito Jovens), de 18 meses a 24 meses (Jovens), e de 24 meses em diante, com seleção.
4. Nas categorias “Muito Jovens” e “Jovens”, os exemplares maiores de 13 meses deverão ter o diagnóstico “a” de DCF para obter a máxima qualificação “Muito Bom”. De idêntica forma em “cotovelos” nos graus permitidos para Seleção. Para poder obter os três primeiros postos de suas correspondentes categorias, os exemplares maiores de 13 meses deverão ter o diagnóstico de HD e ED “a” efetuado por médico veterinário reconhecido pela WUSV.
5. **REQUISITOS PARA PODER RECEBER A QUALIFICAÇÃO “VA” NO CAMPEONATO PANAMERICANO COAPA DE CRIAÇÃO:**
  - 5.1. Ter “Seleção” vigente, com um mínimo de BH, de um Clube COAPA ou WUSV, inclusive com controle de placas da articulação coxo-femoral e cotovelos em graus permitidos para a Seleção;
  - 5.2. Ser produto de “cria de seleção”;
  - 5.3. Aprovação na TSB (Prova de Seleção) com condução com disciplina (sem guia) (18 metros), coragem e espírito de luta pronunciado e largar sob comando;
  - 5.4. Exemplares (machos e fêmeas) maiores de 3 anos (36 meses) devem comprovar descendência (progênie);
  - 5.5. DNA arquivado ou analisado (SV ou local);
6. A pontuação máxima por categoria será de 10 pontos para o primeiro lugar, 9 pontos para o segundo lugar, e assim sucessivamente até o décimo colocado, que obterá 1 ponto. Estas pontuações são exclusivamente aplicáveis para os exemplares nascidos nas Américas. Assim, por exemplo, e para maior clareza, se o primeiro lugar o obtém um exemplar nascido na Europa, e o segundo e terceiro lugar o obtém exemplares nascidos nas Américas, ao segundo colocado se adjudicará 10 pontos, e ao terceiro 9 pontos.
7. Com a finalidade de evitar uma vantagem para o país local, na medida que estará normalmente na possibilidade de apresentar um maior número de exemplares, e sendo que se busca premiar a qualidade dos participantes acima de sua quantidade, uma vez concluída a exposição COAPA, serão obtidas as pontuações de todos os exemplares participantes, considerando-se, para os efeitos do campeonato de criação COAPA, **somente as cinco melhores pontuações que cada país obtenha nas seis categorias em disputa**. Isto significa que, ao final, cada país somente poderá somar CINCO PONTUAÇÕES. Assim, por exemplo, e para maior clareza, se um país participa com doze cães e obtém o primeiro e segundo lugar nas seis categorias em disputa, a pontuação máxima que pode obter este país são 50 pontos, vale dizer, os dez pontos que correspondem a cada uma das cinco categorias ganhas, já que as pontuações obtidas pelos demais exemplares que obtiveram os segundos lugares não serão computadas.



8. Ao final da exposição COAPA se fará a respectiva somatória, segundo o disposto no item 7, para proceder a premiação do país vencedor.
9. No caso de ocorrer empate na pontuação total entre 2 ou mais países, se calculará, em função das cinco melhores pontuações a que se refere o item 7, qual é a equipe que obteve maior pontuação em cada uma das seguintes categorias, de maneira excludente e em esta ordem: machos 24 meses ou mais com seleção, fêmeas de 24 meses ou mais com seleção, machos de 18 a 24 meses, fêmeas de 18 a 24 meses, machos de 12 a 18 meses e fêmeas de 12 a 18 meses. Assim, por exemplo e para maior clareza, se os países “A” e “B” empatam na somatória prevista no item 8, com 50 pontos cada um, e resulta que dentro de suas cinco maiores pontuações, o país “A” soma 19 pontos na categoria de machos selecionados, enquanto que o país “B” soma 8 pontos na mesma categoria, “A” será o país vencedor. Se por alguma razão persistir o empate, ser fará o mesmo procedimento com a categoria de fêmeas selecionadas e assim sucessivamente.
10. COAPA premiará o país campeão, vice-campeão e terceiro colocado.
11. Premiação individual: COAPA premiará o campeão, vice-campeão e terceiro colocado de cada uma das cinco categorias de COAPA.

Na ocasião da realização do CAMPEONATO POR PAÍSES, COAPA PODERÁ ASSINALAR UM NOME DE UM EX-PRESIDENTE DE COAPA AO CAMPEONATO POR PAÍSES.

## REGULAMENTO DA PROVA TSB (PROTEÇÃO)

### I. Schuttdienst – Prova de Proteção

Para a avaliação da prova de proteção, se empregará um juiz de Kör (Mestre de Seleção) capacitado. O juiz de Seleção contará com a ajuda de um assistente (figurante) para o serviço de proteção. A prova será efetuada com apenas um figurante por exemplar.

#### Execução:

### I. A “surpresa”

O condutor do cão se apresenta com seu cão com guia perante o juiz.

Por indicação do juiz, o condutor do cão assume a posição básica com seu cão sem guia em um ponto marcado a 25 metros do esconderijo (biombo). A guia deverá estar pendurada ou guardada. A condução com disciplina (sem guia) deve ser de 18 metros e deve estar sinalizada por um cone ao rés do chão.

Por indicação do juiz, o condutor do cão avança com seu cão fazendo a condução sem guia por dezoito metros em direção ao biombo onde está o figurante.

O exemplar deve caminhar junto ao condutor até uma marca situada a 7 metros do biombo. Os comandos verbais estão permitidos repetidamente, porém não se permite tocar no exemplar. Se o exemplar se adiante antes da marca, não deve realizar-se o ataque ao figurante. Ao condutor se permitirá duas tentativas adicionais para levar seu exemplar seguindo livremente até a marca de 7 metros. Se, apesar de três tentativas, não puder levar o exemplar seguindo livremente até esta marca, o serviço de proteção deve ser interrompido por falta de obediência.

O exemplar deve repelir o ataque de maneira imediata, segura e enérgica, com uma mordida firme e completa.

Uma vez que o exemplar tenha mordido, receberá do figurante ameaça com o bastão suave nos flancos ou na zona da cernelha, **sem ter contato**.

Para repelir o ataque, se permite ao condutor estimular o exemplar.

Por indicação do juiz, o figurante deterá o ataque e permanecerá quieto.

O exemplar deve soltar de forma autônoma ou mediante comando verbal “solta” ou “auss” e vigiar o figurante.

O condutor do cão recebe a ordem do juiz para aproximar-se do seu cão.

O condutor põe a guia em seu cão e recebe a instrução de dirigir-se a um ponto determinado pelo juiz (esconderijo).



## II. Defesa contra um ataque em posição de espera (Perseguição).

O condutor é chamado desde o ponto a que anteriormente foi conduzido, após o “surpresa”, e tomará posição indicada (linha central).

O cão é desatado da guia e sujeito pelo colar.

O cão deve manter esta posição até que se lhe dê o comando de voz “adiante”, “fass” ou outro, para o lançado.

O figurante sai do esconderijo (biombo) assinalado pelo juiz a uma distância de 70 a 80 passos do condutor do exemplar e cruza o campo a passo normal.

O condutor do exemplar exige ao figurante que se tenha com o comando “detenha-se”, “alto”.

O figurante ignora esta ordem e ataca frontalmente o condutor e o exemplar.

Imediatamente depois do ataque o juiz dá a ordem ao condutor para defender-se do ataque.

O condutor imediatamente envia seu cão com o comando verbal “adiante”, “fass” ou outro e permanece quieto.

O cão deve atacar de maneira intensa, enérgica, com uma mordida firme, completa, segura e calma para repelir o ataque.

Uma vez que o cão haja mordido, o figurante deve cessar a resistência – sem dar golpes de bastão – após instrução do juiz.

Logo, o cão deve soltar de maneira autônoma ou com o comando verbal “solta”, “auss” e vigiar o figurante.

Por instrução do juiz, o condutor do cão aproxima-se caminhando normalmente de seu cão e volta por-lhe a guia.

O condutor do cão se reporta com seu cão ao juiz e abandona o campo.

## III. CONTROLE DE IDENTIDADE

Ao retirar-se, se leva a cabo a verificação do número de tatuagem ou microchip, que deve realizar o juiz ou um assistente oficial designado por ele.

## IV. AVALIAÇÃO “LARGAR”

- 1.1. Depois que cessam os ataques, o cão deve soltar de maneira autônoma.
- 1.2. O condutor do cão pode dar o primeiro comando verbal de “Solta”, “Auss” em um tempo adequado.
- 1.3. Se o cão não solta depois do primeiro comando de voz, o juiz dará instrução ao condutor para dar dois comandos adicionais para que solte;
- 1.4. Ao dar o comando de voz “solta”, “auss”, o condutor do cão deve permanecer tranquilo, sem influir no cão.
- 1.5. Se se utiliza o nome do cão, isto será considerado um comando auditivo para soltar.
- 1.6. Se o cão solta espontaneamente ao ser recolhido pelo condutor, isto também pode considerar-se como soltar. Entretanto, o condutor deve estar a pelo menos 5 passos de distância do cão;
- 1.7. Se o cão solta espontaneamente ou com comando auditivo durante o “surpresa” ou “perseguição”, receberá a anotação “solta sob comando”, a qual se aceita;
- 1.8. Caso isto não ocorra, inclusive em apenas um caso (surpresa ou lançado), receberá a anotação “não solta sob comando”;
- 1.9. Os cães que mordem em partes diferentes do corpo diferente da manga (inclusive em apenas uma das etapas) são desqualificados;
- 1.10. O juiz da prova permanece próximo ao condutor durante todo o serviço de proteção e observa intensamente o comportamento do cão e do condutor até a conclusão da prova (quando o condutor recolhe o exemplar, ao final)

## AVALIAÇÃO DO INSTINTO, AUTOCONFIANÇA E RESISTÊNCIA (TSB)

O resultado geral do serviço de proteção se outorga com os níveis de avaliação “marcado”, “presente” e “insuficiente”.

### 2.1 “Marcado” (“destacado” ou “pronunciado”)

Autoconfiança, mordida e retenção enérgicos, dirigidos e seguros, sem reações negativas ante ameaças de bastão, observação atenta nas fases de vigilância.

### 2.2 Presente

Limitações, por exemplo, na autoconfiança, na determinação, no comportamento de mordida e bastão, assim como nas fases de vigilância.

### 2.3 Insuficiente

Falta de autoconfiança, grandes limitações quanto à resistência e desinteresse pelo figurante.

## Disposições complementares para o serviço de proteção no CAMPENATO COAPA:

Os cães que são avaliados como “**marcado**” (“**pronunciado**”) e não fazem condução ou não soltam sob comando, **podem** obter EXCELENTE, porém **não podem** obter a qualificação VA. Os cães que são avaliados como “presente” (“existente”), **podem obter** a qualificação EXCELENTE, **porém no bloco dos últimos de qualificação EXCELENTE**.

Como figurantes para o serviço de proteção o juiz da prova terá a sua disposição figurantes e figurantes-reserva.

Depois da conclusão do serviço de proteção se realiza o controle do número de tatuagem ou microchip, que deve ser levado a cargo por um ou vários juízes autorizados oficialmente.